

MELANOMA ORAL EM CADELA – RELATO DE CASO

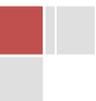
MELANOMA BITCH IN ORAL - CASE REPORT

MONTANHA, Francisco Pizzolato

Docente do curso de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça ACEG / FAMED

AZEVEDO, Maria Gabriela Picelli de

Discente do curso de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça ACEG / FAMED



RESUMO

Em medicina veterinária, a forma benigna dos tumores melanocíticos é denominada melanocitoma e a maligna de melanoma. O melanoma tem sua origem a partir da mutação dos melanócitos, células produtoras de um pigmento chamado melanina, que se encontram na epiderme. As neoplasias malignas derivadas dos melanócitos de cavidade oral ocorrem comumente em cães, e nestes o melanoma maligno constitui a neoplasia maligna mais comum da cavidade oral, e geralmente tem um prognóstico mais grave que os tumores ocorrentes na pele. Os animais acometidos apresentam-se frequentemente para a avaliação de massa visível, sangramento oral, dificuldade ingestiva e/ou halitose, disfagia, dor. A cirurgia é uma parte fundamental no plano terapêutico, especialmente para as neoplasias volumosas e agressivas. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de melanoma amelanótico oral em uma cadela.

Palavras – Chaves: Melanócitos, Metástase, cães, Tumor

ABSTRACT

In veterinary medicine, a benign melanocytic tumor is called melanocytoma, and malignant melanoma. Melanoma originates from mutation of melanocytes, cells producing a pigment called melanin, which are found in the epidermis. Malignant neoplasms derived from melanocytes of the oral cavity occur commonly in dogs, and these malignant melanoma is the most common malignancy of the oral cavity, and usually has a worse prognosis than tumors occurring in the skin. The affected animals show up frequently for evaluation of visible mass, oral bleeding, difficulty ingestive and / or halitosis, dysphagia, pain. Surgery is a fundamental part of the treatment plan, especially for bulky and aggressive neoplasms. The objective of this work was to report a case of oral amelanotic melanoma in a female dog.

Keywords: Melanocytes, Metastasis, dogs, Tumor

INTRODUÇÃO

O termo melanoma refere-se a todos os tumores malignos das células produtoras de melanina (JONES et al., 2000), este tem sua origem a partir da mutação dos melanócitos, células produtoras de um pigmento chamado melanina, que se encontram na epiderme



(SOUZA et al., 2011). Quase todos os melanomas da cavidade oral dos cães são malignos (BENITES e MELVILLE, 2003).

Em geral, os melanomas malignos surgem na mucosa parcialmente pigmentada da gengiva, lábios, bochechas, palato, orofaringe e língua. (JONES et al., 2000). Também são usualmente lesões solitárias, ocorrem comumente nas porções pigmentadas de cães de 7 a 14 anos (CARLTON e MCGALVIN, 1998).

O melanoma inicia como uma mácula preta e se transforma numa massa firme de crescimento rápido. Pode ser forma de cúpula ou apresentar superfície ulcerada, avermelhada e sangrante. Dependendo da quantidade de pigmento presente, o interior da massa pode ser branco-acinzentado, marrom escuro ou preto (CARLTON e MCGALVIN, 1998).

A principal característica dessa neoplasia é a manifestação de um nódulo pedunculado sendo solitário e delimitado, podendo variar a coloração de marrom a preta ou apigmentado, com variação no tamanho de 0,5 a 10 cm de diâmetro. Juntamente com essa neoplasia há o aparecimento de sinais clínicos como apatia, anorexia, disfagia e emagrecimento (SOUZA et al., 2011). Também podem ser observados, dentes frouxos ou deslocados, salivação, deformação facial e/ou secreções nasais; extração dentária recente pode preceder o crescimento rápido de massa no local de extração (NELSON e COUTO, 2001). A apreensão dos alimentos pode estar anormal, podendo isso causar ulcerações secundárias ao traumatismo, em pacientes com neoplasias mais volumosas (CARVALHO, 2005).

Este é um tumor localmente agressivo e irá produzir metástases para locais regionais e distantes (ETTINGER e FELDMAN, 1997), este metastatiza, via linfáticos para os linfonodos regionais ou, via hematogena, para os pulmões agravando o quadro clínico do paciente (CARLTON e MCGALVIN, 1998).

O diagnóstico do melanoma oral e de pele baseia-se principalmente no exame histológico e citopatológico (CARVALHO, 2005). Microscopicamente, as neoplasias consistem de melanócitos epitelióides e fusiformes. Algumas neoplasias consistem quase exclusivamente de células epitelióides, enquanto outras são compostas de células fusiformes e lembram fibrossarcomas. O conteúdo de melanina varia e alguns podem ser amelanóticos, que na sua maioria, apresentam poucos agregados de células contendo pigmento de melanina (CARLTON e MCGALVIN, 1998) e nos melanomas amelanóticos, as células neoplásicas não sintetizam melanina intracitoplasmática (ROLIM et al., 2012). Podemos encontrar



pequenos aglomerados de células tumorais frouxamente organizados no aspecto basilar do epitélio suprajacente, uma lesão chamada alteração juncional, que é uma das características dos melanomas malignos (JONES et al., 2000).

O tratamento é a excisão cirúrgica, radioterapia ou quimioterapia, mas a eficiência destes tratamentos é muito pequena e o prognóstico de sobrevivência por mais de um ano é de 10% (BENITES e MELVILLE, 2003).

Após o tratamento, os animais apresentaram uma sobrevida de aproximadamente três meses (SILVA, 2006), às vezes há necessidade de osteotomia, como componente do procedimento operatório, em caso de neoplasia oral (CARVALHO, 2005).

Freqüentemente os melanomas da cavidade oral, recidivam, em seguida às tentativas de excisão (JONES et al., 2000).

RELATO DE CASO

Foi atendido no Hospital Veterinário, setor de Clínica e Cirurgia de Animais de Companhia, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça – FAMED, Garça - SP, um animal da espécie canina, Dachshund, sexo feminino, com 12 anos de idade, pesando 9,6 Kg. O proprietário relatou que há dois meses notou surgimento de nódulo na região da boca. No exame clínico observou-se estado de desidratação subclínica, temperatura 38,8°C, secreção ocular lateral translúcida direita e doença periodontal, massa na região do canino superior direito, pegando parte do palato, de diâmetro aproximado de 15 cm, superfície irregular com pontos de pus, odor fétido. Na auscultação foi observado dispnéia e criptação não diferenciada do trato respiratório superior e inferior, arritmia sinusal transitória, esplenomegalia, sensibilidade dolorosa na região renal e linfonodos submandibulares aumentados. Foi realizada cirurgia para extração do dente canino superior direito devido à perda de parte do palato duro em decorrência do crescimento da massa e parte do nódulo. Foi realizado exame histopatológico da lesão através da retirada de parte do nódulo localizado na região maxilar, onde foi realizada técnicas de histoquímica (PAS) para diagnóstico diferencial com mioblastoma das células granulares, confirmando diagnóstico de Melanoma amelanótico. Animal veio a óbito um mês e meio após a cirurgia.



CONCLUSÃO

O melanoma é uma neoplasia que ocorre com certa frequência na clínica de pequenos animais, possui grande importância, pois esta é uma neoplasia agressiva e seu protocolo de tratamento não é totalmente eficaz. Animais acometidos têm uma porcentagem de sobrevivência muito baixa mesmo que todos os protocolos indicados sejam seguidos. Cabe ao Médico Veterinário a confirmação e tratamento adequado ao paciente, e estes quando estabelecidos precocemente, podem garantir ao animal uma qualidade de vida relativamente boa.

REFERÊNCIAS

BENITES, N. R.; MELVILLE, P. A. **Tratamento homeopático de melanoma maligno em cadela**. 2003. Disponível em: <<http://www.feg.unesp.br/~ojs/index.php/ijhdr/article/view/91/82>>. Acesso em: 31, Agosto, 2012

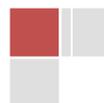
CARLTON, W.W; MCGALVIN, M. O. Sistema hemopoético. **Patologia veterinária especial de Thomson**. 2ª Ed. Editora Artmed – São Paulo. 1998. Pag 23

CARVALHO, S. L. M. **Trabalho De Conclusão do Curso Medicina Veterinária**. 2005. Disponível em: <<http://www.upis.br/pesquisas/pdf/veterinaria/Silvia%20Luanna%20Mendes%20Carvalho.pdf>>. Acesso em: 31, agosto, 2012

COELHO, H. E. Neoplasias. **Patologia veterinária**. Manole – São Paulo. 2002. Pag 72

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina interna veterinária**. 4ed. São Paulo: Manole. V. 1997. Pag 720-721

JONES, C. J.; HUNT, R. D.; KING, N. W. Sistema digestivo. **Patologia veterinária**. 6ed. Manole – São Paulo. 2000. Pag 871 – 873 e 1067-68



NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Distúrbios da cavidade bucal, da faringe e do esôfago. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, Cap. 31, p. 322 – 331, 2001.

ROLIM, V. M.; CASAGRANDE, R. A.; WATANABE, T. T.; WOUTERS, A.T.; WOUTERS, F.; SONNE, L.; DRIEMEIER, D. **Melanoma amelanótico em cães: estudo retrospectivo de 35 casos (2004-2010) e caracterização imuno-histoquímica**. 2012. Disponível em : < <http://www.scielo.br/pdf/pvb/v32n4/11.pdf> > Acesso em: 02, setembro, 2012

SOUZA, F. B.; ESTEVES, N. A.; NETO, A. A. B.; LAVORATO, A. B.; STURION, D. J. **Melanoma em cavidade oral de um canídeo - Relato de Caso**. 2011. Disponível em: < http://fio.edu.br/cic/anais/2011_x_cic/PDF/Medicinaveterinaria/MELANOMA%20EM%20CAVIDADE%20ORAL.pdf >. Acesso em: 31, agosto, 2012

